

REFLEXÕES SOBRE VIOLÊNCIA E VULNERABILIDADE: GRUPOS COM DOCENTES¹

Naillê Belmonte Trindade², Ana Eduarda Wisniewski Jabs³, Lizete Dieguez Piber⁴

¹ Estágio curricular de Práticas Sociais e Institucionais do curso de psicologia da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - Campus Santo Ângelo

² Acadêmica e estagiária de psicologia, Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - Campus Santo Ângelo, naillê_bt@hotmail.com

³ Acadêmica e estagiária de psicologia, Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - Campus Santo Ângelo, anaewjabs@hotmail.com

⁴ Professora Mestre do curso de Psicologia da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - campus de Santo Ângelo, orientadora do Estágio, lizeted@san.uri.br

Este trabalho foi desenvolvido através do Estágio de Práticas Sociais e Institucionais, que é um estágio curricular do curso de Psicologia, na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - campus Santo Ângelo, em parceria com a Coordenadoria Municipal da Mulher de Santo Ângelo, sendo realizado de forma remota, virtualmente. Para efetivação das intervenções foram criados grupos de capacitação e reflexão sobre temáticas relacionadas à violências e vulnerabilidades sociais, trabalhando com professoras da rede municipal e estadual de ensino de Santo Ângelo e acadêmicas de Pedagogia, da mesma universidade. O objetivo geral do trabalho foi desenvolver estratégias e proporcionar conhecimentos sobre o tema, visando o enfrentamento e prevenção de todo tipo de violência. Os grupos tinham como objetivos específicos fornecer conhecimentos e dados a fim de capacitar as participantes sobre violências e vulnerabilidades, promover reflexões sobre as temáticas envolvendo violência doméstica, de gênero e vulnerabilidades, auxiliar as participantes a pensarem estratégias e intervenções para o enfrentamento das violências na escola, proporcionar para as participantes espaço de escuta sobre experiências vivenciadas e conscientizar as participantes sobre as violências veladas. O estágio teve duração de agosto de 2020 a fevereiro de 2021, em que foram realizados 7 grupos através do Google Meet, tendo em média 8 encontros cada, com duração de 1 hora e 30 minutos, sendo trabalhadas diversas temáticas, como os tipos de violências, a cultura e normalização da violência, possíveis “justificativas” para a violência, ciclo de violência contra a mulher, o Estatuto da Criança e do Adolescente, aspectos da lei Maria da Penha e história de vida de Maria da Penha, feminicídio, educação sexual, rede de apoio e proteção às mulheres do município de Santo Ângelo, patriarcado, mitos sobre violência, sinais da violência, feminismo e busca de igualdade em direitos, violências vividas na infância e questões sobre as masculinidades. Foram obtidos resultados satisfatórios com os grupos, em que as temáticas desenvolvidas são consideradas de extrema importância por refletirem conflitos

sociais inerentes à sociedade e que estão sendo trabalhadas em prol de uma transformação social, uma vez que a violência é um problema presente ao longo de vários períodos da história da humanidade e que acarreta em diversas consequências no contexto em que está instaurada, afetando indivíduos, famílias e comunidades. Durante o desdobramento das temáticas trazidas ao longo dos encontros as participantes dos grupos trouxeram narrativas referentes aos contos e músicas infantis que são utilizadas na educação infantil que remetem a violências veladas e reforçam estereótipos de diversos tipos de violências, como a de gênero, intrafamiliar, contra animais, entre outros. Por exemplo, o bullying, tipo de violência que se encontra muito presente nas escolas, entre crianças e adolescentes, com ações que depreciam corpos fora dos padrões estabelecidos e comportamentos que não seguem a lógica heteronormativa da sociedade patriarcal. Outra temática com bastante repercussão nos encontros foi sobre a violência doméstica e intrafamiliar e a forma como as crianças acabam sendo afetadas por vivenciarem ou serem acometidas por essas violências, convivendo em ambientes caóticos, em que as participantes demonstraram demasiada comoção ao trazerem relatos expostos por seus alunos e alunas. O trabalho buscou sempre construir uma escuta ativa com as professoras participantes, mobilizando um pensar sobre as diferentes formas com que a violência se encontra na sociedade e como afeta cada indivíduo a partir de suas particularidades pré-existentes. O que se desenvolveu no estágio através da construção dos grupos é de demasiada importância devido aos trabalhos realizados e as possibilidades que acarretam, onde proporcionam um vínculo capaz de gerar trocas interessantes com as participantes dos grupos de capacitação e reflexão, em que ampliam perspectivas e conhecimentos sobre os diversos tipos de violências presentes na sociedade. Através de determinadas falas das participantes dos grupos se observam formulações preconceituosas ou de ignorância em relação a alguns assuntos, sendo indiferentes às desigualdades, porém outras participantes tentam trazer à tona falas empáticas e com senso de justiça social, o que faz com que os encontros tenham sido ricos em diálogos, a partir das diferentes compreensões expressas nas narrativas. Muitas das participantes são de escolas localizadas nas periferias do município de Santo Ângelo e expõem variadas situações de violências, relatando circunstâncias que os alunos e familiares lhes contam ou que elas mesmas presenciam, o que faz pensar sobre a importância que as discussões sobre violências e vulnerabilidades sociais possuem e o quanto auxiliam para a construção de conhecimentos das participantes, estimulando-as para que estejam lutando contra todas as formas de violências. Assim, considera-se que os objetivos dos grupos foram alcançados, onde, a partir das temáticas trazidas e das discussões realizadas, as participantes relataram, ao fim do último encontro, estarem com um olhar mais crítico perante atos de agressão ou violação de direitos humanos.

Palavras-chave – Psicologia; Docentes; Violência; Defesa da Criança e do Adolescente;

Direitos Humanos.